

(In)visibilidades: GRU-111: Contracartografias

1. SANTOS, Fábio Lopes de Souza; sotosantos@uol.com.br; IAU-USP
2. SPERLING, David Moreno; sperling@sc.usp.br; IAU-USP

1 Introdução

GRU-111: Contracartografias foi desenvolvido pelo Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas¹ como projeto de pesquisa e intervenção pública, integrando as atividades do Projeto Contracondutas, desenvolvido pela Escola da Cidade. Conforme Lígia Nobre e Carol Tonetti, coordenadoras do Contracondutas, apresentam:

“Por decisão do Ministério Público do Trabalho de Guarulhos, parte da verba de um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), endereçado a uma construtora brasileira, flagrada empregando trabalho análogo a escravo na construção do Terminal 3 do Aeroporto Internacional de Guarulhos, foi destinada à Associação Escola da Cidade, para a elaboração de um projeto que problematizasse e impactasse o debate público sobre as grandes obras de infraestrutura, a migração e o trabalho análogo a escravo na contemporaneidade. Desta iniciativa do sistema de justiça do trabalho que, entre outras ações de combate e erradicação do trabalho análogo a escravo, pretende fomentar o debate sobre o reconhecimento dos direitos do trabalhador, se origina o projeto Contracondutas”.

O NEC aceitou o convite, por ver que neste projeto a oportunidade de realizar um trabalho mais denso, de um ano de duração, como continuidade a trabalhos anteriores (Zonas Liminares e Espaço + Informação), nos quais a organização de workshops com alunos levou a trabalhos que abordavam a cidade a partir de uma perspectiva plural e que incluía procedimentos provindos da arte contemporânea, arteativismo, etc.

¹ Grupo de pesquisa vinculado ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP (IAU-USP) em São Carlos (www.iau.usp.br/pesquisa/grupos/nec/). Atualmente o NEC.USP conta com 04 professores pesquisadores, 04 doutorandos, 09 mestrandos e 04 bolsistas de iniciação científica.

O projeto foi realizado em três instâncias: workshop com alunos de graduação e pós-graduação, pesquisa interna ao grupo e contribuições de pesquisadores convidados. Houve a participação em reuniões preparatórias com outros grupos integrantes do projeto, seminários e em diversas exposições. Um livro foi planejado e editado. Houve a Os produtos foram apresentados em contextos diversos (reuniões, falas, aulas, seminários e exposições). O projeto permitiu um trabalho pedagógico desde discussões teóricas a realização de trabalhos gráficos, visitas técnicas, contato com trabalho em rede, e pensar a inserção social do produto final.

Como procedimento metodológico optou-se por utilizar uma dupla aproximação à questão. Realizamos a análise, por um lado, do cenário e dos bastidores das obras do aeroporto e do caso OAS-GRU; e, por outro, do aeroporto como estrutura essencial para as dinâmicas econômicas contemporâneas, as quais envolvem políticas de imigração, legislações internacionais, controles de fluxos, logísticas dos corpos, veiculação de imagens, produção de desejos, e (in)visibilidades.

Chegamos a esta abordagem a partir da questão de como operar a partir dos campos da arquitetura, da cultura e da reflexão crítica diante dos fatos inaceitáveis que originaram o projeto, sem recair na chave do discurso e da imagem próprios da denúncia. Passamos a compreender que a potência do Projeto Contracondutas estaria em afirmar uma posição nesta disputa sobre a visão do estatuto do trabalho contemporâneo.

2 Objetivos

Para entendermos o primeiro objetivo, intra-muros, podemos citar as autoras do projeto;

“O Projeto Contracondutas se pretende agente de reflexão, trabalhando no sentido da produção de conhecimento acerca dos sistemas e relações de trabalho e mapeamento de condutas vigentes, para propor “condutas outras”, como alternativas de significação política a procedimentos normatizados nos meios de atuação profissional em que nos situamos.”²

² www.ct-escoladacidade.org/contracondutas/apresentacao/

Um segundo objetivo seria testar a potencialidade destas práticas críticas como forma de inserção social da do saber gerado na universidade, como trabalho extra-muros, de extensão, e que realimentasse a reflexão.

3 Desafios e potencialidades da ação

Se a experiência no reafirmou a potencialidade da extrapolação de práticas provindas do campo da arte e da universidade para outros campos, retroalimentando o trabalho dentro da universidade, a oportunidade aberta pelo Contracondutas também colocou em evidência outras questões: o projeto coincidiu com o recente desenrolar dos fatos políticos, gestado que foi no período do “impeachment” que viu como continuação reformas que tiram conquistas sociais históricas - as da previdência e trabalhista. Neste período, assistimos a um embaralhamento na esfera pública, e ao acirramento da conjunção entre dimensões políticas e econômicas no país. Emergiram também fenômenos como “guerra cultural” ou Lawfare. Outra questão começou entrar na ordem do dia: a incorporação das comunicações e interações sociais por meio das redes, com o uso de *big data*, para o endereçamento pessoal de mensagens políticas.³ Desta forma, duas dimensões chamaram nossa atenção:

1. A importância do endereçamento da produção: a criação da proposta e a definição de seu público são inseparáveis - a quem, onde e como falar torna-se tão relevante quanto o que falar.
2. A necessidade de um mapeamento cognitivo da relação entre os atores sociais envolvidos no contexto que se vai intervir, assim como da inserção do próprio projeto nesta relação. E, finalizando, o grande desafio que se apresenta hoje é o redesenho deste tipo de proposta dentro do novo cenário político e cultural do país.

³ ALVES, Paulo. *Big Data: o segredo por trás da eleição de TRUMP*. URL: <<http://www.showmetech.com.br/big-data-trump/>>. Acessado em 14 de fevereiro de 2017.

NEC IAU.USP E PROJETO CONTRACONDUTAS - ESCOLA DA CIDADE

LIVRO GRU-111: CONTRACARTOGRAFIAS



AS PUBLICAÇÕES APRESENTAM PESQUISAS, TEXTOS, CARTOGRAFIAS E TRABALHOS VISUAIS REALIZADOS NO ÂMBITO DO PROJETO CONTRACONDUTAS, ENTRE MAIO DE 2016 E MAIO DE 2017, SOBRE O TRABALHO ANÁLOGO AO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO. ESTAS PUBLICAÇÕES CONTARAM COM FINANCIAMENTO PÚBLICO PROVENIENTE DE TAC ENTRE O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO E EMPRESA FLAGRADA UTILIZANDO MÃO DE OBRA EM CONDIÇÕES ANÁLOGAS A ESCRAVIDÃO, EM OBRAS DO TERMINAL 3 DO AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS, EM 2013.

COM / ANA CAROLINA TONETTI, LIGIA NOBRE E MARIANNA AL ASSAL / DAVID SPERLING, FÁBIO LOPES DE SOUZA SANTOS, LUCIANO BERNARDINO DA COSTA, RUY SARDINHA LOPES, CIBELE RIZEK, MARCEL FANTIN / CRISTINA AKEMI G. KIMINAMI, GUILHERME VENDRAMINI CUOGHI, MARÍLIA SOLFA, PAULA RAMOS PACHECO, RAFAEL GOFFINET DE ALMEIDA, RAFAEL DE OLIVEIRA SAMPAIO, TÁSSIA BORGES DE VASCONCELOS / ALESSANDRA VITTI, ALINE SGOTTI, ANA CAROLINA DIAS FELIZARDO, ANA PAULA GUARATINI, ARTUR BIGNELLI, BEATRIZ COSTA, BRUNO HENRIQUE ROSSLER, CAIO JACINTHO, DANIEL NARDINI MARQUES, EDUARDO COSTA CORDEIRO, GIOVANNI BUSSAGLIA, JEANNE VILELA, JOÃO GONÇALVES, KAIO STRAGLIOTTO, LAURA ADAMI NOGUEIRA, MIRANDA ZAMBERLAN NEDEL, PAUL NEWMAN DOS SANTOS, RENAN GOMEZ, RENATO TAMÁOKI, TIAGO HINDI /

